

# COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

## REQUERIMENTO Nº , DE 2019

(Do Sr. LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA)

Requer a realização de reunião de audiência pública para debater os desafios da base industrial de defesa da República Federativa do Brasil, inclusive no que concerne especificamente à indústria militar brasileira.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255, a realização de reunião de audiência pública para debater os desafios da base industrial de defesa da República Federativa do Brasil, suas potencialidades e fatores limitantes, inclusive no que concerne, especificamente, à indústria militar brasileira.

## JUSTIFICAÇÃO

Para o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas – IPEA, foi possível verificar-se, nas últimas décadas, que “*diversas iniciativas foram lançadas na área da defesa nacional com o objetivo de capacitar o país a se preservar prontamente de ameaças e ampliar sua capacidade de influência em âmbito regional e global*”.<sup>1</sup>

É fato notório que o fortalecimento da base industrial de defesa (BID) brasileira constitui uma das principais vertentes para essa capacitação,

---

<sup>1</sup> SILVA FILHO, Edison. *Base industrial de defesa do Brasil: notas para uma estratégia de promoção de exportações*. In: Boletim de Economia e Política Internacional | BEPI | n. 23 | Maio/Ago. 2017, p.101-2. Disponível em: < [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8209/1/BEPI\\_n23\\_Base.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8209/1/BEPI_n23_Base.pdf) > Acesso em: 23 mar.2019

*“dada a relevância do setor para um país de dimensões continentais e de demandas econômicas e sociais crescentes, que não pode prescindir de certo grau de autonomia para produzir os meios necessários à proteção de seus interesses”.*<sup>2</sup>

Sabe-se, ademais, que, além das questões essencialmente defensivas, o investimento e o fortalecimento na base industrial de defesa são fatores que podem incentivar tanto o desenvolvimento econômico e científico-tecnológico nacional, quanto o comércio exterior do país, na medida em que propiciem avanços técnicos que possibilitem a geração de empregos qualificados, o que poderia beneficiar também outros setores da indústria nacional.

Constata-se, é bem verdade, que a crise econômico-fiscal que atingiu o país comprometeu a capacidade do Estado de realizar muitas das aquisições de equipamentos militares planejadas anteriormente. Em decorrência, *o cancelamento de contratos e a postergação de investimentos das Forças Armadas representam um desafio crescente à manutenção da capacidade produtiva do setor de defesa e segurança.*<sup>3</sup>

Nesse sentido, é importante que esta Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional seja adequadamente informada a respeito: como está atualmente constituída a base industrial de defesa em nosso país? Quais são as suas forças impulsoras e restritivas?

A nossa base industrial de defesa poderia suprir a necessidade de aparelhamento tanto de nossas forças armadas, quanto das forças de segurança pública? Nesse sentido, quais são as atuais condições de aparelhamento tanto de nossas Forças Armadas, quanto daquelas empregadas na segurança pública? O fortalecimento de nossa base industrial de defesa poderia ser um fator positivo no reaparelhamento das forças voltadas à defesa e à segurança do País?

Prestes a entrarmos na terceira década do Século XXI, considerando os desafios para a convivência harmônica entre os povos que

---

<sup>2</sup> Id, ibidem.

<sup>3</sup> Id, ibidem

permeiam não apenas a realidade latino-americana, mas a do mundo, como um todo, considero extremamente oportuno refletirmos a respeito da nossa base industrial de defesa, considerando-o importante aspecto da defesa e da segurança nacional.

Confio, assim, no apoio dos Nobres Pares para esta iniciativa, contando com a sua colaboração para a realização dessa relevante audiência pública.

Sala das Sessões, em        de        de 2019.

Deputado LUIZ PHILIPPE DE ORLEANS E BRAGANÇA